

OLIVEIRA, José da Veiga. Glória de Terpsícore. Diário Popular,
São Paulo, 06 jun. 1983.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030030

Glória de Terpsícore

6-6-83

JOSÉ DA VEIGA OLIVEIRA

“Esforços envidaremos... Para encantar-vos.
Aqui não estamos... Para desapontar-vos.
Já aí vem os atores, representando
Vos narrarão o que deveis ficar sabendo”.
(Shakespeare, Prólogo ao “Sonho de uma Noite de
Verão”).

“O Lago dos Cisnes” é ao lado d’“O Quebra-
Nozes” as duas máximas obras-primas que o podero-
so gênio de Piotr Ilytsch Tchaicovsky (1840-1893)
criou para o bailado romântico. A 30.IV o TM de
SP teve uma de suas maiores noites de glória com a
encenação integral d’“O Lago dos Cisnes”, pela co-
reografia de Petya e Ivanov, adaptada por Addy
Ador, segundo a direção geral de Lina Penteadó, fun-
cionando Marilúcia Nucci Vacchiano na coordenado-
ria artística, o laureado maestro Benito Juarez ao co-
mando da Orquestra Sinfônica de Campinas.

Há muito e muito tempo não havia bailado se-
não no apoio eletro-acústico de sonofletores e fitas
magnéticas. A presença efetiva de um grande con-
junto orquestral, o melhor do Estado de São Paulo e
dos mais credenciados do País, e — acima de tudo —
tocando com soberbo impulso lírico-dramático, foi a
tremenda e decisiva força propulsora da inolvidável
noitada de arte. Não creio sinceramente que nenhum
corpo de baile ao sul da linha equatorial possa avan-
tar-se ao Ballet Lina Penteadó no que tange a estu-
penda mestria criativa d’“O Lago dos Cisnes”. É uma
revelação, uma glória da arte de Terpsícore no Bra-
sil. Ultrapassados os primeiros minutos de timidez,
ao estrugir dos aplausos o conjunto soltou-se por com-
pleto, rumo à apoteose de um teatro superlotado, ex-
plodindo nas gargantas e nas palmas todo o incoer-
cível entusiasmo de que estava possuído perante tão
superlativo desempenho coletivo. Por seu lado a Sin-
fônica de Campinas, muito embora sem eximir-se de
algumas pequenas falhas instrumentais (uma harpa al-
go neutra e inexpressiva; claudicantes “stacatti” de
trompetes; um primeiro-violino inseguro e problemá-
tico de afinação) manteve, não obstante, a sonorida-
de e a beleza da inspiradíssima partitura de Tchal-
covsky. Suntuosos vestuários, correta iluminação, ir-
reprochável desempenho de bailarinos e bailarinas sim-
bolizaram uma integração raríssima num espetáculo
complexo e multifário dessa verdadeira ópera sem pa-
lavras que é por essência o bailado.

Lamenta-se apenas que a Sinfônica de Campinas
não saiba escolher, cultos, literariamente competen-
tes redatores para suas Notas de Programa. Do ma-
gricela Damiano Cozzella pulamos ao adiposo e dog-
mático prof. José Alexandre Santos Ribeiro, cuja si-
nópsis é simplesmente inaceitável. Para ele, a música
de Tchaicovsky não encerra... “grande profundidade
composicional”... Que o leitor julgue por si pró-
prio este “nonsense”!